

Visão dos Pais e Alunos acerca da Dificuldade de Aprendizagem: Um Estudo Comparativo

José Otávio Ferreira Silva ¹
Carlos da Silva Cirino ²

RESUMO

O presente trabalho fez uma análise acerca da dificuldade de aprendizagem com moradores do município de Araruna-Pb e cidades circunvizinhas. Foi feita uma revisão bibliográfica sobre a temática, com a intenção de contextualizar conceitos, diagnósticos e reflexões sobre o tema. A metodologia tratou de uma pesquisa de campo, realizada no mês de abril de 2019, de abordagem qualitativa. O instrumento utilizado foi um roteiro de entrevistas estruturada, aplicadas individualmente com 11 pais e 11 alunos. A coleta de dados ocorreu nas residências e no ambiente escolar, escolhidos por disposição, interesse e conveniência. Os resultados mostraram distintas visões, possibilitando realizar análises comparativas e específicas. O objetivo principal foi fazer um estudo comparativo do que pensam e atribuem os participantes. Foi possível identificar as concepções individuais – polarizantes; analisar as principais causas das dificuldades, quando comparadas por grupo; as superações individuais - alunos; e, por fim; como os pais agem para auxiliar seus filhos. Mesmo com limitações de entrevistas realizadas, pode-se considerar que os resultados conseguiram agregar novas informações e detalhes no tema em estudo, se mostrando também alinhado com a bibliografia já existente, somando assim a algumas reflexões para o debate no ambiente escolar, entre os atores nela envolvidos.

Palavras-chave: Alunos, Pais, Dificuldades de Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

O presente artigo fez uma reflexão sobre as dificuldades e problemas de aprendizagem e quais as atribuições e concepções dos atores envolvidos. Promoveu ainda uma análise comparativa acerca das dificuldades encontradas no processo de aprendizagem. Apesar de essa temática constituir um grande problema nas práticas educativas e já, há muito, ser objeto de estudo, ainda é pouco discutido no ambiente escolar sobre possíveis causas, sejam algumas delas metodológicas, pedagógicas, individuais e/ou didáticas.

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Física da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, otaviopb8@gmail.com;

² Professor orientador: Mestre em Psicologia pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB, carlos-cirino@hotmail.com

Em questão deve-se ter a maior atenção possível para as dificuldades de aprendizagem – produção histórico-política/cultural - e também problemas de aprendizagem, este último de natureza individual ou orgânica. Infelizmente é um assunto em que muitos educadores não sabem lidar ou reservam pouca atenção aos processos e ritmos individuais. Observa-se ainda ausência psicopedagógica na escola, fator imperativo no processo de aprendizagem. A nosso ver, implementá-las constituiria relevante, ao tão sobrecarregado trabalho, do professor – na capacitação, por exemplo, diagnóstica e de intervenções/ferramentas metodológicas - em eventuais problemas de aprendizagem. Geralmente identificadas nos primeiros momentos escolares – processos de alfabetização – momento que envolve uma atenção específica na identificação de símbolos, sons, escrita e significado da palavra, dentre outros.

São muitos os fatores que interferem na aprendizagem. Alguns históricos e ainda presentes, produzidos socialmente, tais como: a falta de estrutura e preparo da escola, o descaso do governo para com a educação, além ainda, de uma população pouco comprometida, representam algumas das questões comuns que contribuem para as dificuldades de aprendizagem. Outro fator que é comum nessa problemática é a falta de conhecimento dos pais para auxiliar os seus filhos a vencerem as suas dificuldades. De maneira geral a culpa pelas dificuldades dos alunos é sempre jogada entre os grupos atuantes na educação.

Essas razões nos fazem refletir e reavaliar as divisões de papéis e responsabilidades seja familiar, social ou escolar. De tal maneira é importante uma análise desses campos de visões. Ainda se faz necessário ressaltar outras causas, de natureza orgânica, que podem atuar e afetar no desenvolvimento psicomotor, problemas cognitivos ou até mesmo social e afetivo. A interação dessas contribuições e intervenção da família, sociedade, escola é importantíssimo para crescimento e desenvolvimento do indivíduo, principalmente quando se considera o aprendizado em que ambos irão adquirir conhecimentos, contribuindo para uma educação de boa qualidade.

METODOLOGIA

A pesquisa partiu de uma abordagem qualitativa, com procedimento de campo. Teve por objetivo identificar problemas que os pais e alunos enfrentam e elencam na mesma

questão, para analisarmos problemas de cunho subjetivo que se sucedem no âmbito intra/extraescolar.

Foram entrevistados onze alunos do ensino médio e onze pais de distintas famílias, todos com vínculos no ambiente público. A grande maioria foram moradores da cidade de Araruna-Pb e os demais, em casos mínimos, são das cidades circunvizinhas – municípios de Cacimba de Dentro e Tacima, Estado da Paraíba e, Município de Passa e Fica, Estado do Rio Grande do Norte.

O processo de coleta ocorreu por disposição e conveniência distintas, no ambiente escolar e nas residências, buscando apenas representar os grupos/sujeitos da pesquisa. Para o levantamento de dados, foram utilizados dois tipos de roteiros de entrevistas estruturadas: um modelo para os alunos e outro para os pais, contendo cinco e seis perguntas respectivamente. Os itens da entrevista são relativamente similares. O que distinguiu os roteiros foi como os pais compreendem a questão em estudo – suas particularidades e, para os alunos, qual a visão pessoal sobre o processo. Para manter a integridade dos entrevistados e o caráter científico da pesquisa, foi apresentado inicialmente um termo de consentimento que explicava os objetivos da investigação e a necessidade para que respondessem nosso questionário da maneira a qual tivessem entendimento sobre o assunto, informando que não havia respostas definitivamente corretas. Ainda foi declarado que nenhum participantes seriam identificado em nenhum momento de todo o processo.

O roteiro das perguntas procurou abordar e analisar as causas, consequências e encaminhamentos das possíveis soluções tomadas tanto da parte dos alunos quanto dos pais, tendo forte influência e menção aos professores. Dessa maneira, fazemos disposição dos dados, a análise e a discussão das perguntas posteriormente.

DESENVOLVIMENTO

Aprendizagem x Dificuldade de Aprendizagem

O conceito de aprender está relacionado com a ideia de adquirir algo novo para si, esse algo é conhecimento. Derivado do *latim*, a palavra aprender significa agarrar, pegar e apoderar-se de algo. Neste sentido, podemos imaginar a aprendizagem como uma forma que as pessoas têm de se apoderar de determinados conceitos, habilidades e técnicas, de modo a

desenvolver a si mesmo e uma forma específica e única de aprender. A aprendizagem pode se dar de diversas formas e em vários tipos:

Existem diversas espécies de aprendizagem, consubstanciadas nas mais variadas atividades da vida humana. Algumas aprendizagens se dão desde os primeiros anos de vida e estão vinculadas ao cotidiano da pessoa, como sentar, andar, falar, identificar e pegar objetos, comer sozinha, etc. Outras acontecem de forma sistemática em instituições próprias, como a escola. Estas aprendizagens estão relacionadas ao desenvolvimento da sociedade que, ao longo dos tempos e de acordo com as diferentes culturas, definem o que os indivíduos devem saber nas várias áreas de conhecimento humano (NUNES, 2011, p.12).

A aprendizagem ocorre nas mais diversas áreas e aspectos da vida humana, resultando e sendo parte fundamental no processo da formação do ser humano como ser social, ativo e pensante. No atual contexto social em que vivemos, de alto desenvolvimento científico, tecnológico, humano e social, se exige cada vez mais um excelente aprendizado no âmbito educacional, para que os jovens possam futuramente suprir as necessidades e fazer parte da sociedade. Mesmo com o passar dos anos, a aprendizagem no âmbito educacional enfrenta diversos problemas, sejam eles problemas externos, problemas internos, ou coisas que atingem mais especificamente cada aluno, que são as suas próprias dificuldades de aprendizagem.

As dificuldades de aprendizagem podem estar relacionadas a fatores como a metodologia usada pelo professor, ao ambiente escolar, aos métodos pedagógicos. Podem ser também causadas por problemas familiares, históricos, políticos e culturais, além de particularidades do aluno, como dislexia, dislalia, discalculia, etc.

A dificuldade de aprendizagem pode estar relacionada com inúmeros fatores, tais como: a metodologia utilizada, os métodos pedagógicos, o ambiente físico e até mesmo motivos relacionadas com o próprio aluno e seu contexto de vida. O termo se refere a um aluno que possui uma maneira diferente de aprender, devido a uma barreira que pode ser cultural, cognitiva ou emocional. Por se tratar de questões psicopedagógicas, as dificuldades de aprendizagem podem ser resolvidas no ambiente escolar (FRANÇA, 2019, S/p).

Como as características das dificuldades de aprendizagem são psicopedagógicas, em sua maioria, elas podem ser resolvidas no ambiente escolar, entretanto, é de suma importância à participação dos pais na vida escolar dos filhos.

A Função da Família no Combate as Dificuldades de Aprendizagem

As dificuldades de aprendizagem podem ter muitas causas advindos de vários motivos, podendo ser de origens culturais, cognitivas, sociais ou emocionais, por exemplo. Todas afetam as relações inter-humanas. Apesar de a escola ser o centro educacional e ser tido como

o principal responsável pela formação e capacitação de cidadão ativo e críticos, ela não deve ser a única a lidar com a aprendizagem e seus problemas, é necessário uma parceria entre quem compõe a escola, os alunos e sua família, e toda a comunidade que participa e tem algum tipo de relação com a escola. Meneghetti e Souza (2015) comentam que deixar apenas para a escola a função de educar e ensinar os jovens, é desconhecer a capacidade que uma união entre os eixos teria de proporcionar uma educação de qualidade e revolucionária, principalmente no combate as dificuldades de aprendizagem.

A família tem transferido para a escola a responsabilidade de ensinar seus filhos, bem como acredita que os professores “contagiem valores morais, regras e conduta, desde seus hábitos higiênicos até boas maneiras” e alega que trabalha cada vez mais, não tendo, por isso, tempo para zelar pelos filhos (MENEGETTI, SOUZA apud SIQUEIRA (2015, p. 2).

É um fato evidente que muitos pais não se preocupam com a formação dos filhos, isto é, até se preocupam enquanto eles apresentam boas notas, mas no que diz respeito ao processo de aprendizagem e aos problemas enfrentados pelos filhos, é muito comum que os pais deixem isso como responsabilidade da escola. Os filhos, por outro lado, em muitos casos acabam por omitirem a vida escolar do conhecimento dos pais, sejam quando tem problemas para aprender algo ou estão com alguma dificuldade, principalmente no ensino médio.

Gripp e Faria (2014) citam que muitos pais querem ajudar os filhos, mas não sabem como e nem por onde começar, onde, nestes casos, eles reclamam da falta de assistência das escolas para que eles possam ser capazes de orientar e ajudar os filhos efetivamente, além disso, eles ainda dizem que a maioria dos pais está cientes de que as relações e alguns tratamentos em casa podem atrapalhar a vida escolar dos filhos de alguma forma.

De todo modo, mesmo não funcionando bem até o presente momento, os laços entre pais, filhos e a escola podem ser de extrema importância para revolucionar a aprendizagem, além de ser uma arma poderosa no enfrentamento ante as possíveis dificuldades de aprendizagem, sendo que tudo pode começar a ser feito apenas com diálogos entre as partes envolvidas.

Problemas e Dificuldades de Aprendizagem e Seus Tipos

Cogitando sobre os problemas e dificuldade de aprendizagem é perceptível que os pais em boa parte não ajudam em casa seus filhos com as atividades e exercícios, não necessariamente por falta de vontade, mas também pela falta de tempo, escolaridade, ou como ocorre em muitos casos, por não saber o que fazer. Em observação sobre questões levantadas,

(83) 3322.3222

contato@conapesc.com.br

www.conapesc.com.br

grande parte dos alunos culpa a metodologia do professor como dificuldade de aprendizagem. Outra questão referente aos alunos é a falta de atenção nas aulas, onde muitos dizem não conseguirem se concentrar ou prestar atenção. Em alguns casos, isso pode ser uma dificuldade de aprendizagem denominada como “Déficit de Atenção”, que tem como características básicas, segundo Maia, Confertin (2015, p. 01) a desatenção, a agitação e a impulsividade. As dificuldades não impossibilitam os alunos de aprenderem e se desenvolverem, tendo em vista que existem diversas maneiras de aprender, além de que essas dificuldades podem vir a serem superadas. De acordo Meneghetti, Souza *apud* Arroyo (2000, p. 166) “os indivíduos aprendem com a vivência entre si, com a troca de ideias e culturas até mesmo do senso comum”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A aplicação de disposição das perguntas consistiu em duas etapas, uma para identificar se havia problemas/dificuldades de aprendizagem e a segunda etapa para avaliar as causas e ações tomadas perante os devidos problemas.

Tabela 01: Dados sócio demográficos gerais (pais e alunos)

Gênero	Pais		Alunos		TOTAL
	M	F	M	F	
Quantidade	2	9	7	3	21
Média (%)	18%	82%	70%	30%	-----
Média das idades	32	40	15	16	-----

Fonte: autor.

O número expressivo da quantidade de mulheres entre os pais entrevistados representa substancialmente uma maior participação das mães perante a educação dos filhos. Dado o exposto, a escolaridade dos pais apresenta os dois homens com ensino médio completo; das mulheres quatro com ensino fundamental incompleto, três com ensino médio completo e somente uma com pós-graduação.

Por conseguinte, no discorrer da entrevista, foi iniciada com uma das questões que centraram a temática da pesquisa, contendo perguntas a respeito da dificuldade ou problema de aprendizagem o que foi colocado em confronto com as concepções para analisar o

entendimento dos entrevistados sobre o assunto (ver **Tabela 2**). Para isso, foi perguntado (**pergunta 1**) aos pais se “tinham” algum filho (a) com dificuldade/problema para aprender, e na positiva possibilidade, se poderiam relatar como ocorre, sendo observado que foi confrontado com a **pergunta 2** que indaga se o entrevistado poderia relatar as disciplinas que tem problema/dificuldades e **pergunta 3** “se conheciam algum adolescente parente ou próximo com esses tipos de problemas”. Já aos alunos foi perguntado se eles próprios “tinham” dificuldade/problema para aprender, considerando se caso tivessem, perguntado se poderiam relatar como ocorre e quais disciplinas tinham dificuldades (ver **Quadro 1**).

Tabela 02: Concepção do que seja dificuldade de aprendizagem

	Quantidade (n°)	
	Pais	Alunos
TOTAL	11	11
Não soube	5	1
Não respondeu	1	2
Não há dificuldades	5	8

Fonte: autor.

Na tabela 02 pode ser observado que tanto para alunos quanto para pais, do número total de participantes houve entrevistados que não souberam ou não quiseram responder, mas que se tratando do resto dos participantes responderam que não há dificuldades e justificaram de forma não controversa. Foi observado então, que em ambos os casos (pais e alunos) houveram situações parecidas de inconsistência nas afirmações dos participantes (Ver **Quadro 01**).

Quadro 01: Principais inconsistências surgidas na primeira parte da entrevista.

	Respostas
1ª situação	Os entrevistados responderam que não tem dificuldades ou que não tem filhos com dificuldades/problemas de aprendizagem, mas em outra pergunta respondeu a disciplina que tem dificuldade (no caso dos alunos) ou que o filho tem dificuldade em determinada disciplina (no caso dos pais).
2ª situação	Parcialmente semelhante ao primeiro caso responderam que não tem filhos com dificuldades/problemas de aprendizagem, mas se contradisseram nas indagações posteriores ao citar as causas das dificuldades e como ajudam seus filhos ao surgir uma dificuldade.

Fonte: autor.

Apesar do aparecimento de incongruências diante de ambas as respostas recebidas, de forma não esperada, houve um número maior de ambiguidades por parte dos pais na hora de responder o questionário.

Quadro 02: (a) Respostas dos alunos para a pergunta 1: “Você tem alguma dificuldade/problema para aprender? Se sim, poderia relatar como ocorre?”. (b) Respostas dos pais para a pergunta 1: “Você tem algum filho (a) com dificuldade/problema para aprender? Se sim, poderia relatar como ocorre?”

(a)	(b)
ALUNOS	PAIS
<i>Dificuldade de manter atenção</i>	<i>Sim. Confunde sinais e não acha atraente a disciplina (2 casos)</i>
<i>Não tenho dificuldades (3 casos)</i>	<i>Meu filho tem deficiência intelectual</i>
<i>Quando o professor passa muitas coisas de uma vez</i>	<i>Não (6 casos)</i>
<i>Por causa das aulas chatas</i>	<i>Sim, não entende muito os assuntos</i>
<i>Não entende a explicação do professor (2 casos)</i>	<i>Sim, com memorização</i>
<i>Problema em aprender e fixar o conteúdo</i>	
<i>Não gosta de estudar.</i>	

Fonte: autor.

Tratando-se das respostas dos alunos (**Quadro 02, a**), as mais observadas foram três casos da afirmação de não possuir dificuldades, e dois casos que afirmaram não entender a explicação do professor. Em análise, de modo geral, foi visto que os alunos culpabilizam o método do professor e a qualidade de suas aulas. Observou-se ainda que, de forma não esperada, entre os alunos entrevistados houve ainda três casos que afirmam não possuir dificuldades ou problemas de aprendizagem, o que perante a realidade escolar, são casos raros de ocorrer.

Por outro lado, ainda relacionando a respostas dos pais (**Quadro 02, b**), uma parcela afirma que os filhos não têm dificuldades; e nos casos de positiva apresentação das dificuldades/problemas eles culpabilizam os filhos e não o professor, diferentemente dos alunos que culpam o professor, como já mencionado. Em observação da **pergunta 2** do questionário tanto dos pais como o dos alunos, referente às disciplinas que os alunos têm dificuldades é citada uma variedades de opções, no entanto, separadamente ou simultaneamente, as que apresentam maior número de menções são português, matemática e física; sendo citadas quatro, cinco e seis vezes respectivamente.

Dando seguimento ao roteiro de entrevista, na “segunda parte” – perguntas finais – os pais e alunos são questionados quanto aos encaminhamentos escolhidos para resolução dos problemas até aqui relatados.

Quadro 03: (a) e (b) respostas para pergunta realizada tanto para os alunos quanto para os pais: “Poderia explicar quais as causas destas dificuldades/problemas na aprendizagem?”

(a)	(b)
ALUNOS	PAIS
<i>Falta de aula, poucas aulas, sem professor</i>	<i>Porque não presta atenção</i>
<i>Dificuldade de se concentrar</i>	<i>O modo como o professor explica</i>
<i>Falta de ajuda em casa nas tarefas</i>	<i>Não tem estímulo (2 casos)</i>
<i>São muitas regras e fórmulas que me deixam confuso (2 casos)</i>	<i>Não possui dificuldades</i>
<i>O professor não explica muito bem (2 casos)</i>	<i>Por necessidades financeiras. Sobrinhos trocaram estudo pelo trabalho</i>
<i>Memorização</i>	<i>Não sei dizer, porque não presenciei adolescente com essa dificuldade</i>
	<i>Preguiça</i>

Fonte: autor.

Conforme exposto (**Quadro 03, a**) pode ser visto que os alunos dessa vez em maior parcela tenderam a assumir suas limitações, não culpabilizando tanto o professor, havendo dois casos que alegaram ser devido às muitas fórmulas e contas que acabam confundindo bastante, mas ainda houve o que disseram ser devido à má explicação do professor; já no caso dos pais (**Quadro 03, b**) continuaram, ainda, em maior parcela responsabilizando os filhos (alunos) por suas dificuldades de aprendizagem, havendo por coincidência dois casos que apontaram o problema da falta de estímulo. Além disso, observou-se por parte dos pais que as respostas mais distintas como um caso que relatou o filho não possuir dificuldades.

Quadro 04: (a) e (b) respostas dos alunos para os encaminhamentos que tomam diante de uma dificuldade ou problema.

(a)	(b)
Como faz para superar essas dificuldades?	Procura o professor, amigo ou parente?
<i>Verifica a melhor estratégia e tenta estudar mais (2 casos)</i>	<i>Procura o professor ou um amigo que tem mais facilidade (5 casos)</i>
<i>Presta atenção nas aulas e pede ajuda</i>	<i>Procura um parente, geralmente o irmão</i>

<i>ao professor (2 casos)</i>	<i>ajuda ou primo (3 casos)</i>
<i>Procura ajuda de quem entende e assiste vídeo aulas (2 casos)</i>	<i>Procura um amigo ou parente.</i>
<i>Tento usar a memorização para resolver questões</i>	

Fonte: autor.

Em análise das respostas dos alunos para as duas perguntas (**Quadro 04**) embora haja uma semelhança em algumas respostas é observado que existe uma variedade de estratégias utilizadas por eles, mas especificamente, quando é perguntado **(b)** se eles costumam pedir ajuda e a quem recorrem, as respostas se repetem bastante, havendo cinco casos que afirmam procurar o professor ou um amigo que tenha mais facilidade com o conteúdo, em segunda situação há três casos que costumam receber ajuda do irmão ou primo e o menos citado é o que procura amigo ou parente. Um dado interessante da pergunta **(b)** é que mesmo sendo mencionado se procuram algum parente entre os apoios nenhum dos alunos afirmam que procuram os próprios pais.

As mesmas questões **(a e b)** também foram aplicadas aos pais, mas nesse caso se questionou as medidas que costumam tomar perante as dificuldades dos filhos (**Quadro 05**).

Quadro 05: (a) e (b) respostas dos pais para os encaminhamentos que tomam diante de uma dificuldade ou problema do filho.

(a)	(b)
Como faz para ajudar seu filho (a) superar essas dificuldades?	Seu filho (a) procura o professor, amigo ou parente?
<i>Quando tinha dificuldade, ajudava com as tarefas/ no que souber (4 casos)</i>	<i>Não, ele recorria às aulas de reforço (3 casos)</i>
<i>Conversando e perguntando que problemas está passando</i>	<i>Recorre ao professor (5 casos)</i>
<i>Mostrando que ele é capaz e procurando entendê-lo</i>	<i>Busca apenas o colega ou professor (2 casos)</i>
<i>Normalmente o filho resolve os problemas sozinho, com ajuda do colega ou professor</i>	<i>Recorre a amigos ou ao pai</i>
<i>Manda pedir ajuda ao professor</i>	<i>Busca o professor ou ajuda em casa</i>
<i>Recorre ao reforço escolar</i>	

Fonte: autores

Mediante a pergunta **Quadro 05, a** em quatro ocorrências os pais relatam que ajudam os filhos quando há tarefas ou trabalhos, entre outras medidas que relacionam desde o incentivo ao envolvimento de terceiros para auxílio dos seus filhos – sendo eles professor de reforço, ou colegas – considerando que a respeito disso, é válido mencionar que os pais procuram ajudar dentro de suas limitações dentre as principais é o nível de escolaridade, fato que explica também a causa dos filhos não terem dito que buscam ajuda dos pais em resposta das mesmas perguntas realizadas (**Quadro 04, a e b**). Tais limitações são consideradas também para a resposta da pergunta **b** do referido **Quadro 05** que explicam tantas ocorrências para a busca de reforço ou ajuda dos professores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após analisarmos e discutirmos quais as atribuições e concepções dos atores envolvidos nas dificuldades de aprendizagem, foi possível perceber o papel de cada um e, como cada um é importante no processo de aprendizagem e enfrentamento das dificuldades de aprendizagem, além, é claro, de podermos enxergar como todas as partes interagem entre si no cotidiano de suas vidas.

É importante ressaltar alguns aspectos críticos: que as mulheres, entre os pais entrevistados, representaram uma maior participação - mães perante a educação dos filhos -, mas não dá para afirmar concretamente, visto que o número de participantes na pesquisa foi bem limitado. O fato de termos observado respostas breves e simplificadas por parte dos pais (homens e mulheres) nos leva a crer que seja pelo surgimento de algum receio e/ou vergonha de assumir que não participam ativamente na educação dos seus filhos.

Muitos pais em resposta afirmam que os filhos não tem dificuldade ou até mesmo culpam os professores pela metodologia ou qualidade das aulas, no entanto não dá pra afirmar, precisamente, visto que os alunos alegam que poucos buscam os pais, no aparecimento de algum problema/dificuldade na aprendizagem. É visto então que em ambos os casos há uma terceirização da responsabilidade dos problemas.

Mediante os problemas mencionados, o que pode ser analisado é que não dar para culpabilizar totalmente nem os pais, alunos ou professores visto que ambos representam um papel fundamental na educação dessas crianças e adolescentes. Cabendo a cada um exercer

sua função perante a responsabilidade que lhe são atribuídas nesse sistema (comunidade escolar).

Por fim, é importante chamar atenção para outras pesquisas na busca de mais aprofundamento, em outras localidades ou realidades, no intuito de ampliar o conhecimento da DA -, direção para compreender os fatores que interferem no processo de ensino e aprendizagem. Desse modo, observados os resultados, a maioria dos pais não auxiliam consideravelmente seus filhos, mas isso não se dá necessariamente por falta de vontade, mas possivelmente pela escolaridade dos pais e a falta de diálogo com a escola. Para isso, uma solução cabível e necessária nesse caso seria que houvesse reuniões da comunidade escolar com os professores, em que os pais e filhos participassem para proposição de medidas que visassem melhorar a interação da coletividade em conjunto.

REFERÊNCIAS

FRANÇA, Luísa. **O que é Dificuldade de Aprendizagem e como contorná-la**. Disponível: <<https://www.somospar.com.br/dificuldade-de-aprendizagem/>>. Acesso em: 13 de junho de 2019.

GRIPP, Gabriela Schurch; FARIA, Evelise Rigoni de. **A Família Diante da Dificuldade de Aprendizagem da Criança**. Universo Acadêmico, Taquara, v.7, n.1, jan/dez. 2014.

MAIA, Maria Inete Rocha; CONFORTIN, Helena. **TDAH E APRENDIZAGEM: UM DESAFIO PARA A EDUCAÇÃO**. Perspectiva, Erechim. v. 39, n.148, dezembro/2015.

MENEGHETTI, Ana Cláudia Figueiredo; SOUZA, Fernanda. **Dificuldade de Aprendizagem: Escola, Família e Comunidade como Grandes Aliados e Formação do Autoconceito**. Disponível em: <<http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2017/10/TCC-Ana-Claudia-Figueiredo-Meneghetti.pdf>>. Acesso em: 12 de junho de 2019.

NUNES, Ana Igenes Belém Lima; SILVEIRA, Rosemary do Nascimento. **Psicologia da Aprendizagem: Processos, Teorias e Contextos**. 3ed-Brasília: Liberlivro 2011.